

PRÁTICA PROFISSIONAL E INSERÇÃO COMUNITÁRIA I.
OBSERVAÇÃO DE UM GRUPO DE CRIANÇAS NO CRAS DE VIDEIRA SC.

Orientador: Prof. Dr. Giancarlo de Aguiar

Acadêmicas: Alana Carla Mosquera Souto, Brenda Karla da Silva Antunes, Camila Subtil Proner, Elizelma da Conceição Correia, Karine Rezzadori de Oliveira.

RESUMO

Será realizada uma visita ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de Videira, com o objetivo de observar um grupo de crianças atendidas por um psicólogo, durante momentos de interação e desenvolvimento de atividades conduzidas pelo profissional.

A atividade terá como fundamentação teórica a obra *Aprendendo a Observar*, de Marilda Fernandes Danna e Maria Amélia Matos. O referido livro reafirma a observação como um dos pilares essenciais da prática psicológica, destacando que observar ultrapassa o simples ato de olhar.

A observação técnica de Registro contínuo cursivo consiste em, dentro de um período ininterrupto de tempo de observação, registrar, utilizando de descrição objetiva e obedecendo à sequência temporal em que ocorrem, os eventos tais como eles se apresentam. (Unidade 7, Pág.72. MATOS, Maria Amélia. Livro, *Aprendendo a Observar*/2006.)

Descrição do local

Uma casa localizada no bairro Vila de Carli, sendo o Cras, porem na faixa da mesma diz, pastoral da criança, com uma sala quadrada com 3 janelas um quadro branco, 3 mesas dispostas, com cadeiras ao redor, e varias outras cadeiras empilhadas no fim da sala, uma cruz e um relógio em cima do quadro branco, contendo duas portas uma de saída e outra que da passagem a outra sala, com alguns moveis, sendo um armário uma mesa com uma balança de criança em cima, 2 banheiros e uma sala sendo chamada de depósito, do lado de fora pátio com gramado ao redor, e portões de ferro.

Sala medindo 26 m² quadrados

Grupo 1

C1: Menino Camisa do flamengo short preto e chinelos.

C2: Menino sem camisa short azul e chinelos.

C3: Menino camisa time de futebol azul, short preto e chinelos.

C4: menino com camisa rosa, calção azul e chinelos.

Descrição das atividades e comportamentos observados:

C1, C2 e C3 sentam na mesa do lado direito posta na frente do quadro branco, e conversam entre si. Chega o C4 pega uma cadeira arrastando-a e se coloca do lado esquerdo do C2.

-Facilitador abre as janelas, diz boa tarde, e eles respondem.

C1 senta-se com as pernas em cima da cadeira, C3 senta-se a cadeira também com a perna esquerda dobrada em cima da cadeira.

Facilitador pede quem quer água, C2 pega os copos e distribui entre o grupo.

Facilitador comenta em fazer uma dinâmica do lado de fora do local.

Todos se direcionam pro lado de fora, correndo.

Após encerrada a dinâmica, ele entrega folhas em branco aos C1. C2. C3 e C4, e também entrega lápis de cores, e fala que devem desenhar algo que impactou a vida deles de forma difícil.

Eles desenham e se mostram atentos a nossa presença, eles olham a nossa direção o tempo todos, sobrancelhas arqueadas, lábios semicerrados, e olhos bem abertos.

Grupo 2

Observação – Grupo (P1, P2 e P3)

Identificação dos participantes:

P1: Moreno, cabelo platinado, vestindo camisa vermelha, calção preto e chinelo.

P2: Vestindo camisa de time do Corinthians, calção amarelo e chinelo.

P3: Vestindo camisa de time do CR7, calção vermelho.

Descrição das atividades e comportamentos observados:

P1 iniciou a atividade brincando com um copo plástico, arremessando-o para cima e observando seu giro no ar. Durante esse momento, P3 desenhava no braço de P1 com caneta. P2 se levantou para beber água.

O orientador aproximou-se do grupo e realizou um questionamento coletivo, perguntando se já haviam deixado de fazer algo por falta de dinheiro. Os três participantes (P1, P2 e P3) responderam afirmativamente.

Em seguida, o orientador solicitou que os participantes se dirigissem ao espaço externo para a realização de uma dinâmica. P2 acompanhou o grupo, enquanto P1 e P3 permaneceram dentro da sala, posicionando-se de forma a não participar da atividade externa naquele momento.

A dinâmica proposta consistia em alinhar os participantes lado a lado, sendo orientados a dar um passo à frente a cada resposta afirmativa relacionada às perguntas realizadas pelo orientador.

Durante a dinâmica, P2 elevou o tom de voz em direção aos colegas em momentos em que estes não seguiam as instruções propostas. Também apresentou movimentação constante durante a atividade, alternando entre posições e interagindo verbalmente com os demais participantes.

Ao término da dinâmica, o orientador solicitou que todos retornassem ao espaço interno. Nesse momento, P1 e P3 saíram de onde estavam e se juntaram novamente ao grupo.

Os três participantes voltaram a sentar-se juntos. P1 removeu, com saliva, os desenhos que estavam em seu braço. Em seguida, passou a

manusear um baralho. Durante esse período, P1 e P3 apresentaram comportamento repetitivo de manipulação dos lábios com os dedos.

Posteriormente, P1 e P2 retomaram a brincadeira com o copo plástico fornecido anteriormente pelo orientador. P3, que inicialmente apenas observava, passou a participar da mesma atividade com os dois.

A interação verbal entre os três ocorreu de forma contínua. Em determinado momento, o orientador recolheu o copo plástico utilizado por eles.

Na sequência, P3 utilizou uma caneta para riscar o braço de P2, que respondeu elevando o tom de voz.

O orientador então reorganizou o grupo, solicitando que os participantes se dividissem em três mesas conforme a faixa etária. Com isso, P3 permaneceu na mesma mesa, enquanto P1 e P2 foram direcionados para outra, junto aos participantes mais novos.

Após a reorganização, P2 permaneceu em silêncio, realizando movimentos repetitivos de bater o lápis contra o apontador. Também direcionava o olhar com frequência ao ambiente ao redor e aos demais participantes.

O orientador distribuiu folhas em branco e orientou que cada participante realizasse um desenho relacionado a algo que os afetasse ou causasse incômodo. Durante essa atividade, P2 compartilhou seus materiais de desenho com outros participantes da mesa.

P3, após a saída de P1 e P2 de sua mesa, reduziu suas interações verbais. O orientador permaneceu com o grupo dos participantes mais velhos, conduzindo uma conversa sobre situações do cotidiano. Após esse momento, os participantes foram liberados para atividades recreativas.

P3 dirigiu-se à atividade de ping-pong, participando do jogo e realizando movimentos de comemoração após pontuar.

Durante o momento de conversa conduzido pelo orientador, P2 permaneceu com as mãos apoiando a cabeça enquanto escutava.

Em determinado momento, P1 verbalizou que se sente triste.

P2 retomou a atividade de desenho. Ao ser questionado pelo orientador sobre o que estava representando, respondeu que se tratava de seu pai. Durante esse momento, manteve a cabeça inclinada para baixo, com o olhar direcionado à folha.

O orientador informou que, ao finalizar o desenho, os participantes poderiam descartá-lo e se dirigir às atividades recreativas. Diferente dos demais, que descartaram seus desenhos, P2 dobrou sua folha e a guardou na mochila.

Durante a organização para as brincadeiras, P1 permaneceu com um pirulito na boca enquanto aguardava sua vez no jogo de ping pong. Ao iniciar a partida, realizou um ponto e, em seguida, executou movimentos corporais ritmados com os braços e pernas.

P1 continuou na atividade por mais alguns instantes e, posteriormente, saiu para buscar a bola que havia ido para a área externa.

No espaço externo, P2 e P3 se afastaram dos demais participantes e iniciaram uma brincadeira com bola entre si. P3 fechou o portão do local, justificando que a bola poderia sair do espaço. Em determinado momento, P3 acertou a bola no orientador e afirmou que o ocorrido não foi intencional.

P3 sugeriu novas formas de brincadeira a P2, que respondeu que não sabia o que fazer.

P2 retornou para o espaço interno e sentou-se novamente em uma cadeira, apresentando a roupa úmida e respiração mais intensa após a atividade física.

Alguns participantes solicitaram que o orientador participasse do jogo de ping pong, e ele aceitou. P1, ao se dirigir ao orientador, perguntou se ele jogaria de forma “brincando ou sério”, enquanto ria.

P3 também retornou ao espaço interno, apresentando respiração acelerada e sinais de esforço físico, e passou a participar do jogo.

Após esse momento, o orientador informou que era hora do lanche e orientou que os participantes organizassem as mesas. P1 puxou uma das mesas com força, produzindo um ruído alto. Em seguida, auxiliou na organização de um jogo de cartas (UNO) que estava sobre uma das mesas.

P3 buscou água e retornou para sentar-se. P1 pegou uma cadeira, procurou um espaço disponível ao redor das mesas e sentou-se ao lado de P3, voltando a manusear um copo descartável distribuído pelo orientador.

Durante esse momento, P2 inclinou o corpo para trás na cadeira, elevando as pernas frontais do móvel do chão.

O orientador distribuiu duas minis pizzas para cada participante. P1 e P3 pegaram os alimentos e iniciaram o consumo. Durante o lanche, P1 movimentava os pés de forma contínua, enquanto P3 realizava movimentos repetitivos com os joelhos.

P2 informou ao orientador que seu dente estava mole e mostrou ao adulto. Em seguida, retomou a alimentação.

Após algum tempo, P2 envolveu o restante da pizza em um guardanapo.

O orientador solicitou que, ao final do lanche, os participantes limpassem as mesas e se dirigissem até ele para registro fotográfico.

P2 realizou a foto e, em seguida, deixou o local.

P1 também realizou a foto e, durante o momento, explicou ao orientador a origem de um hematoma próximo à sobrancelha, relatando que havia se machucado ao andar de bicicleta.

P3 realizou a foto e questionou o orientador sobre a possibilidade de permanecer no local para continuar brincando com bola. O orientador orientou que retornasse para casa, informando que poderia brincar em outro momento.

Entrevista com o psicólogo.

Brenda De que forma a observação pode complementar a escuta no atendimento no grupo de crianças-

É por meio da observação que muitas vezes percebemos comportamentos atípicos de uma criança, como uma irritação maior, uma revolta, ou mesmo o silêncio. Situações diferentes do habitual do qual conhecemos. Às vezes uma fala solta ou um comportamento diferente enquanto se fala de um determinado tema.

Karine Quais cuidados o psicólogo-facilitador deve ter para evitar julgamentos ou interpretações precipitadas durante a observação da criança?

O julgamento muitas vezes é um pensamento rápido ou estereotipado pré-estabelecido por nós, e que tem suas funções. Quando se trata de situações de vulnerabilidade, precisamos abranger nossa percepção para as contingências do ambiente que podem estar levando a esse comportamento específico.

Quando nos atentamos a realidade do ambiente em que essas crianças vivem e pelas situações que vivenciam, é possível estabelecer correlações com os comportamentos atuais. Recomendo leituras sobre comportamento operante e o behaviorismo.

Elizelma: Como as atividades do brincar contribuem para a compreensão do mundo emocional da criança?

É por meio da ludicidade e do brincar que entramos no mundo da criança e estabelecemos vínculos com eles, o que nos permite a confiança e a escuta. Muitas vezes precisamos adequar nossas intervenções com o brincar para conseguir auxiliar a criança a entender o que espera ser passado.

Também é por meio deste que muitas vezes entendemos o que elas sentem.

Camila: De que maneira o contexto familiar e escolar influencia os comportamentos na criança?

O ambiente em que vivemos influencia diretamente na forma como pensamos, sentimos e nos comportamos, e isso pode variar de ambiente a ambiente. Na realidade do nosso trabalho, o contexto familiar muitas vezes apresenta vulnerabilidades, como pobreza, instabilidade familiar, uso de substância, encarceramento de membros da família e ademais.

Alana: Como o psicólogo pode utilizar os dados da interação para planejar intervenções mais eficazes?

Muitas vezes planejamos as intervenções justamente com as informações que observamos nos grupos, pois refletem a realidade que eles vivenciam, incluindo os problemas

Claro, após um diagnóstico a gente elabora a intervenção.

Imagens relacionadas
Chegada das crianças ao local



Fonte:

Local



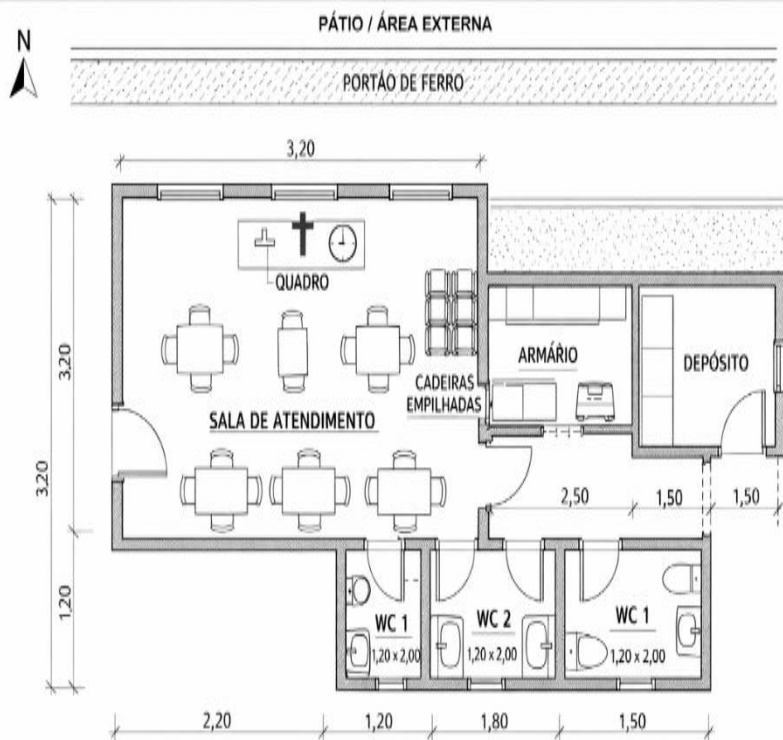
Fonte: Fonte da imagem

Foto do local



Fonte:

Planta baixa Cras de Carli



ESCALA GRÁFICA 1:50



Planta Baixa - CRAS / Pastoral da Criança

LOCAL: VILA DE CARLI

ESCALA: 1:50

DATA: / /

RESPONSÁVEL:

Fonte:

Logo do cras



Fonte: Google imagens

Fotos da frente do local



Fonte: